

PLANO DE PARTO COMO INSTRUMENTO PARA MUDANÇA DE MODELO ASSISTENCIAL

Coordenador: Profª Drª Virginia Leismann Moretto

Autora: Profª Drª Cláudia Junqueira Armellini

Autora: Profª Drª Mariene Jaeger Riffel

Em 1996, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um guia de práticas para atenção ao parto normal no qual são destacadas práticas para nascimento que constituem marcos na promoção de mudanças para a saúde das populações.

Tais recomendações evidenciaram a necessidade de mudanças na atenção ao parto e nascimento. Porém pouco se avançou desde lá. Consta-se que ainda não se oferece alternativas para escolha do modo de parir ou de nascer e tanto a mulher quanto profissionais agem com naturalização de determinadas práticas consideradas desnecessárias e que deveriam ser extintas, pois muitas vezes são prejudiciais. De um lado mulheres as mulheres recebem atenção sem nenhum questionamento e de outro, profissionais que prestam a assistência sem questionar as mulheres e suas famílias para determinadas práticas invasivas no corpo feminino.

A primeira prática listada como **claramente útil e que deveria ser encorajada** indica o planejamento individual determinando onde e por quem o parto será realizado, feito em conjunto com a mulher durante a gestação e comunicada a seu marido/companheiro e, se aplicável, a sua família (OMS, 1996). Esta prática, bem como as demais, foi categorizada de acordo com sua utilidade, eficácia e ausência de periculosidade. As três categorias que completam tais recomendações do documento da OMS referem-se a **condutas prejudiciais ou ineficazes que devem ser eliminadas; condutas que devem ser utilizadas com precaução até a conclusão de novos estudos; e condutas frequentemente utilizadas de forma inapropriada.**

Após 20 anos de publicação, esse plano individual está sendo trabalhado internacionalmente como **PLANO DE PARTO** o qual é definido como é um documento elaborado pela gestante, sua família e quem mais ela queira envolver nesta construção. No Plano de parto a mulher descreve como gostaria que seu parto acontecesse e lista as práticas e procedimentos durante todo o processo. É importante destacar que o termo "**PLANO**" traduz o entendimento de possibilidades de acontecimentos, mas qualquer situação que mude os planos iniciais é importante discutir com a mulher.

Acredita-se que esse plano individual possa potencializar a mulher como protagonista de seu parto, da possibilidade de fazer escolhas informadas e que essas sejam respeitadas.

O movimento de humanização do parto e nascimento vem crescendo no Brasil desde a década de 1990, busca resgatar o protagonismo da mulher durante todo processo de parturição com todo suporte da medicina baseada em evidências. Este movimento vem quebrando o paradigma da ciência dura e tecnicista, mostrando que o processo fisiológico deve ser estimulado e aprendido por todos envolvidos nos nascimentos. Na contramão do movimento criam-se resistências para tentar de todas as formas manter o modelo vigente, pois além de ser um modelo rentável financeiramente, detém poderes que o movimento questiona.

O pré-natal deve ser um momento de organização do plano de parto onde a mulher e suas famílias participam, refletem sobre os seus desejos e expectativas relacionadas assistência o parto e nascimento.

Atualmente estimula-se a organização e redação do Plano de Parto para todas gestantes atendidas na agenda de Pré-natal da Escola de Enfermagem da UFRGS na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, nas visitas domiciliares e grupo de gestantes e casais grávidos.

As respostas aparecem nas consultas pós parto e evidencia-se que cada vez mais tem aparecido PLANOS DE PARTO nas maternidades de Porto Alegre, pois as mulheres difundem nas redes, nos movimentos e controles sociais, assim como foi destaque na AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE PARTO NORMAL promovida pelo Ministério Público federal em agosto de 2014 e também na AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE PARTO da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Portanto observa-se que este documento tem influenciado diretamente na mudança de modelo do parto, pois o conhecimento das mulheres proporciona empoderamento para discussão das práticas assistenciais oferecidas.